

ANO LXXVII N° 370
JULHO/DEZEMBRO 2025
SEMESTRAL
Diretor: P. Dário Pedroso SJ
GRATUITO



GRAÇAS DO PADRE CRUZ SJ

PRECES PARA UMA NOVENA



Deus infinitamente misericordioso que desceste do Céu à terra para ser a salvação e o modelo de todos os homens; Vós que dis-sestes: Pedi e recebereis, procurai e encontrareis, batei e abri-se--vos-á, pelos méritos e intercessão do Vosso servo P. Cruz que, perfeito imitador Vosso, abrasado em caridade, passou igualmente pela terra a fazer bem: consolando os aflitos, socorrendo os necessitados, visitando os pobres e encarcerados e convertendo os pecadores.

Concedei-nos a graça de imitar as suas virtudes, principalmente o seu espírito de oração e união com Deus, o espírito de fé viva, de esperança firme e de amor ardente, a devoção filial à SS.ma Virgem, o zelo pela salvação das almas e o horror a tudo o que desgoste o divino Espírito Santo e nos torne menos dignos da Sagrada Comunhão. Concedei-nos em particular a graça de... se for para honra Vossa, para bem das nossas almas e glória do vosso Servo. Assim seja.

Pai Nosso, Avé Maria e Glória.

Bondoso Padre Cruz, rogai por nós!

Oração

Senhor Jesus Cristo, que dissestes: Se não vos tornardes como pequeninos, não entrareis no reino dos céus, olhai para a humildade e simplicidade com que o Vosso servo Francisco procurou a glória divina e o bem temporal e sobrenatural dos humildes, e dignai-Vos glorificar o Vosso discípulo fiel com a auréola da santidade, se isso for da Vossa maior glória.

Por Nosso Senhor Jesus Cristo, Vosso Filho, na unidade do Espírito Santo.

Assim seja.

Nota: Estas preces destinam-se a devoção particular.

Evite-se cuidadosamente tudo o que pareça culto público.

Índice :

Abertura	pág. 26
O P. Cruz e a sua ligação aos Salesianos	pág. 28
Bênção dos lugres bacalhoeiros	pág. 31
O P. Cruz, mensagens de Natal	pág. 36
Boas Festas	pág. 40
Deram Esmola e Agradecem Graças	pág. 41
Artigos de recordação do P. Cruz	pág. 44
Campanha de Missas	pág. 48

Estatuto Editorial:

A revista "Graças do Padre Cruz SJ" é propriedade da Causa de Beatificação e Canonização do Servo de Deus Padre Francisco da Cruz SJ.

A revista "Graças do Padre Cruz SJ" é uma publicação católica, que visa a divulgação da vida e obra do Padre Francisco da Cruz, sacerdote jesuíta.

A revista "Graças do Padre Cruz SJ" compromete-se a assegurar o respeito pelos princípios deontológicos e pela ética profissional dos jornalistas, assim como pela boa fé dos leitores.



Padre Cruz Apóstolo do Coração de Jesus



Padre Cruz, depois da expulsão dos seus “irmãos jesuítas” na implantação da República, em 1910, assumiu com esmero e audácia, assistir os centros do Apostolado da Oração e continuar, como já fazia antes, a pregar os tríduos do Coração de Jesus, em muitas paróquias por Portugal inteiro. Esses tríduos de pregação, com muitas confissões, muitas comunhões, eram verdadeiros retiros espirituais para cada paróquia. Falava do amor apaixonado do Coração de Cristo, falava da graça de fazer as primeiras sextas-feiras de cada mês, falava da necessidade de confissão frequente, falava da Eucaristia, como tesouro espiritual, na vida de cada um.

Lembrava a necessidade de se unirem ao Papa e rezarem por sua intenção mensal. Exortava a que todos oferecessem, logo pela manhã o seu dia, com o trabalho, a oração, o sofrimento, as alegrias, fazendo da vida uma oferta viva, uma oferenda permanente.

O Padre Cruz, neste admirável ministério ajudou a manter viva a fé, nesses tempos conturbados de perseguição à Igreja. E o povo que o ouvia, sensibilizado não só pelas suas palavras e exortações, mas pelo exemplo da sua vida e da sua oração, determinava-se a viver com empenho os seus conselhos. Era muito frequente a confissão mensal para as Primeiras Sextas-Feiras e o amor à Eucaristia era vivido com empenho, fazendo muitos cristãos e cristãs caminhar na santidade. Pela devoção ao Coração de Jesus, a quem o P. Cruz recorria com muita frequência ao longo do dia, conseguia alcançar milagres e a vida de muitos ouvintes se convertiam em maior fidelidade a Jesus e ao seu amor. Se forjavam verdadeiros santos.

Tinha gosto em consagrar as famílias ao Coração de Jesus e exortava a este apostolado, pois sabia por experiência do seu ministério, como essa consagração vivida na vida das famílias, as fazia mais cristãs, mais evangélicas. Viviam em amor, em partilha, em diálogo. Surgiam vocações, eram muito abençoadas por Jesus Cristo e pelo seu Coração.

Imitando o P. Cruz, seremos verdadeiros apóstolos do Divino Coração. Deve ser esta a vocação e missão de todos, sacerdotes, consagrados e leigos.

P. Dário Pedroso, s. j., Vice-postulador

**Agradecemos que sejam apóstolos desta revista
Divulgue
Fale
das nossas Publicações
na sua Paróquia,
entre Amigos e Familiares.
Obrigado!**





S. João Bosco, fundador dos Salesianos (1815-1888)

O Padre Cruz e a sua ligação à Congregação de S. João Bosco



Padre Cruz estimava e amava a santa Igreja e nela todas as Ordens e Congregações religiosas que embelezam a Esposa de Cristo, são “dom divino que a Igreja recebeu do Senhor”. Julgou ser da vontade divina que professasse na Companhia de Jesus, para a qual Deus o inclinou desde a sua juventude, chegando a fazer voto de entrar nela em 1886, portanto com 27 anos, se Deus lhe desse saúde. Depois de várias tentativas, só em 3 de dezembro de 1940 conseguiu realizar o seu desejo que nunca o abandonara.

No entanto, conhecemos as relações de grande amizade para com outras ordens religiosas, como por exemplo com a Congregação de S. João Bosco, os Padres Salesianos, aliás, recíproca, como se depreende pelos documentos que nos chegaram às mãos.

O P. Cruz foi o instrumento de Deus para os filhos de S. João Bosco se estabelecerem em Portugal.

Em 1886 o Servo de Deus, impossibilitado pela sua saúde de continuar o ensino de filosofia no seminário de Santarém, foi convidado para assumir a direção do Colégio dos Órfãos de S. Caetano em Braga. Chegou no ano de 1894. O trabalho era exaustivo, a sua saúde cada vez mais precária, e então pensou nos Padres Salesianos para o substituírem na direção do Colégio, fazendo para isso grandes e instantes diligências.

Chegaram, por fim, os jovens padres Pe. Pedro Cogliolo, com 28 anos, o Pe. Ângelo Bergamini com 30 e o clérigo José Galli, com 17 anos.

Num artigo escrito pelo P. Cruz, este dá conta da entrada dos Rev. os Padres Salesianos em Braga, com imensa alegria.

“Dia 8 de Novembro de 1894, às 8 horas a Divina Providência concedeu nesse dia grande alegria à minha alma com a chegada a Braga dos três venerandos padres salesianos - Pedro Cogliolo, José Galli e Ângelo Bergamini, pelos quais esperava ansiosamente.

Estava director do Colégio dos Órfãos de S. Caetano, sentia-me com muito poucas forças, era ajudado por três prefeitos-sacerdotes, e quando ia algum para uma freguesia não o substituíam e assim ultimamente estava só com os queridos órfãos, dentre os quais o caríssimo José Maria Coelho que depois se ordenou e entrou na benemérita Congregação Salesiana. (...)

Depois da vinda dos beneméritos Salesianos dei muitas graças a Deus por tão grande benefício, por ter sido instrumento para virem para a minha querida Pátria três membros de tão benemérita Congregação Salesiana que é digna de toda a veneração, amor e gratidão pelos relevantíssimos serviços prestados à Santa Igreja e à Sociedade. Os três primeiros sacerdotes que vieram tem sido seguidos por muitos outros espalhados no nosso País e cujas benemerências são conhecidas de todos e por isso digníssimos de serem agradecidos.



Peçamos a Nossa Senhora Auxiliadora que aumente o número e o fervor dos seus grandes devotos e que todos sejam imitadores das heroicas virtudes do seu Santo Fundador S. João Bosco.

A 12 de novembro do mesmo ano de 1894 escreve o P. Salesiano P. Pietro Cogliolo (...) deste colégio de S. Caetano (...) em Braga. Todos os alunos nos esperavam na estação com o excelente Sr. Dr. Francisco da Cruz, que até agora tinha a direção do Colégio. Além disso, vários outros sacerdotes e leigos e muitas pessoas curiosas para ver os Salesianos, que eram aguardados há tanto tempo, e que tinham sido notícia várias vezes nos jornais do país.

O edifício do Colégio estava iluminado e, à entrada, a pequena banda instrumental dos alunos esperava-nos. Notei em todos eles uma satisfação muito viva, e a mais cordial expressão de respeito e, ao mesmo tempo, de verdadeiro amor pelos salesianos. (...)

Os jovens, porém, são muito bons, e isso deve-se em grande parte ao seu Diretor, P. Francisco Cruz, que é um verdadeiro santo, um modelo de humildade, obediência e piedade; mas muito doente e incapaz do menor trabalho. Tem apenas 34 anos e, por minha causa, desejo que não vá embora, porque certamente não serei tropeçado por ninguém ao introduzir o nosso regulamento. Pelo contrário, é tão humilde que se confessa (e prova-o com factos) um tema muito devotado dos salesianos. Em Braga chama-se Santo Padre, bastando vê-lo para ficar edificado.”



O P. Cruz director do Colégio dos Orfãos em Braga, 1886 (1886-1894)

Uma cerimónia no Tejo... A bênção dos lugres bacalhoeiros.



Os Ministros da Marinha e do Comércio e o sub-secretário das Corporações passaram revista à frota de veleiros que vai este ano para os mares da Terra Nova e da Groenlândia.

O venerando padre Cruz abençoou depois as tripulações perante uma multidão de milhares de pessoas, em profundo recolhimento.



O simpático padre Cruz chega num gasolina da Armada, ao local da cerimónia.

Em maio de 1936 realizou-se uma cerimónia de bênção dos navios de pesca do bacalhau que partiam todos os anos para a Terra Nova e Groenlândia, viagem difícil e perigosa realizada pelos pescadores.



Em homenagem aos pescadores dos barcos bacalhoeiros que começavam a largar para a Terra Nova e Groenlândia, realizou-se uma festa de despedida daqueles que partiam para longe durante 6 meses “na conquista árdua do pão de cada dia”.

Nesse ano, o Cardeal Patriarca de Lisboa, D. Manuel Cerejeira, tendo já outros compromissos, não podia estar presente para dar a bênção aos lugres bacalhoeiros.

Quem poderiam convidar em substituição de Sua Eminência?

Que figura venerada e respeitada por todos o poderia substituir nesta cerimónia de tão grande importância?

É este relato que hoje partilhamos, através das notícias publicadas no jornal da época, *Diário de Notícias* de 3 e 4 de maio de 1936.



No jornal *Diário de Notícias*, 3 de maio de 1936

“Uma linda festa, hoje, no Tejo”

Realiza-se hoje a interessantíssima cerimónia de despedida dos navios de pesca do bacalhau que partem para a campanha anual nos mares da Terra Nova e Groenlândia.

Como já noticiámos, os respectivos capitães, gente do mar crente e heroica, tiveram a ideia de pedir ao sr. Cardeal Patriarca que se dignasse abençoar os veleiros reunidos neste momento no Tejo.

Achando-se Sua Eminência ausente de Lisboa, dará a bênção aos navios o sr. padre dr. Francisco Cruz, figura de apóstolo tão querida dos marítimos e de todas as outras classes sociais.

(...)

Os srs. Ministros da Marinha e do Comércio e Industria embarcarão às 10 horas no Arsenal, indo passar revista à frota dos bacalhoeiros, que se encontrará engalanada para a emocionante cerimónia da bênção.

No jornal *Diário de Notícias*, 4 de maio de 1936

“Foi impressionante a cerimónia da bênção dos lugres bacalhoeiros”

Com um dia esplendoroso, que amanheceu radiante, quasi sem uma brisa a temperar o calor que vai chgando, as esforçadas e valorosas tripulações dos nossos lugres que vão partir para a faina rude da pesca do bacalhau receberam ontem a bênção da igreja, numa bela cerimónia ao mesmo tempo religiosa e civica, em pleno Tejo, sob um sol estival e perante milhares de pessoas.

Os ministros da Marinha e do Comércio e o subsecretário das Corporações passaram revista à frota de veleiros que vai este ano para os mares da Terra Nova e da Groenlândia.

O popular padre Cruz foi aclamado por milhares de pessoas ao chegar junto dos lugres bacalhoeiros.

Agora avança de terra um outro gasolina da Armada. Traz a bordo o reverendo padre Cruz, essa relíquia veneranda da Igreja Portuguesa, o padre mais popular de Lisboa, o “pai dos pobres”. Velhinho, curvado aos seus oitenta e tal anos, abrigado por um grande guarda-sol, o integro pastor vem trazer a bênção à gente do mar, gente rude de alma sã, que vai jogar a vida ao serviço da economia nacional.

O povo que enche vaporetos, gasolinas, rebocadores e “*ferry-boats*” descortina rapidamente a figura do grande sacerdote e aclama-o com entusiasmo. Estrugem salvas de palmas prolongadas e vivas entusiásticos ao Estado Novo, à Pátria, aos pescadores portugueses e ao padre Cruz. Este contendo dificilmente a comoção que o domina, agradece com sorrisos e acenando para bordo.

A revista à frota bacalhoeira termina. O gasolina que conduz o sacerdote atraca ao dos ministros. Os srs. Comandante Ortins de Bettencourt e drs. Teotónio Pereira e Rebelo de Andrade saúdam respeitosamente o padre Cruz.





O Padre Cruz com o seu breviário

Este veste rapidamente os hábitos talarés e prepara-se para a cerimónia da bênção. Todas as embarcações cercam o gasolina sacerdotal. Comprime-se o publico. Os barcos atracam uns aos outros. Forma-se um verdadeiro molho de navios. À volta, mais longe, os veleiros permanecem imoveis, com as suas tripulações à amurada.

Faz-se silêncio. Toda a gente se descobre. Estão ali milhares de pessoas em recolhimento, recolhimento espontâneo e sincero, recolhimento de alma.

O padre Cruz abre o seu pequeno breviário e dá começo às orações rituais.

Depois, o reverendo pároco leu um curioso episódio do Evangelho de S. João: certo dia, uns pescadores, desiludidos após uma série de insucessos voltaram à praia convencidos de que a sua desgraça não tinha remédio. Mas tiveram uma visão: Cristo apareceu-lhes e disse-lhes que deitassem sempre as redes para o lado direito. Assim fizeram. E a boa sorte passou a protegê-los.

Assim, o padre Cruz disse levantar as mãos ao Céu para pedir a protecção divina para os pescadores que vão à Terra Nova e à Groenlândia.



O venerando padre Cruz, abrigado por um guarda-sol, espera o momento de lançar a bênção aos lugres

Depois de uns momentos de meditação, momentos de evocação e de prece, o padre Cruz, tremulo, perturbado de emoção, lança a bênção de Deus a todos os homens dos bacalhoeiros. Há lágrimas em muitos olhos. É o momento culminante de grande cerimónia. As sereias começam a silvar estridentemente em uníssono, num coro ensurdecedor. Soltam-se vivas calorosos e soam novas salvas de palmas. O clamor de entusiasmo prolonga-se numa verdadeira apoteose. Os marítimos acenam com suas boinas. Sobre os gasolinas e rebocadores há lenços brancos a acenar. O padre Cruz, as lágrimas a assomarem-lhe aos olhos, abre outra vez o seu grande guarda-sol e senta-se de novo no banco da embarcação. Ele sabe bem que lhe são dirigidas em grande parte as manifestações do povo, os agradecimentos dos pescadores. A festa vai no fim... Os barcos cheios de povo, começam a debandar. E todos regressam, olhando aquela boa gente do mar com um sentimento sincero a dominar-lhes o espirito:

- Que Deus os proteja e que sejam felizes na campanha!



*Oh! Mimosíssimo Infante
Suprema Graça e Beleza
Fazei Berço da minha alma
Que de amor por Vós é presa*



Como vivia o Padre Cruz o santo tempo do Advento e do Natal? Piedosamente. Não esquecia a família, mesmo estando distante, nem os seus amigos, colegas e benfeitores.

Escrevia postais e pequenos cartões com mensagens e conselhos. Quase sempre desejava “muito boas festas em Nosso Senhor Jesus Cristo”

Reproduzimos hoje alguns dessas mensagens partilhando um pequeno retrato do nosso santo durante este santo tempo.

Novembro de 1933

Por ocasião da grande festa do Natal de N. S. Jesus Cristo digamos muitas vezes: “Oh! Mimosíssimo Infante Suprema Graça e Beleza fazei berço da minha alma que de amor por Vós é presa”, e iam berço bem limpo, adornado de virtudes e aquecido pela Caridade.

Recomendemos o mesmo aos fiéis e que ponham em prática os conselhos que nos dá o Apostolo S. Paulo na Epistola do Natal e da Circuncisão. Desde já muito boas festas em Nosso Senhor Nascido Menino por Nosso Amor.

Colega e amigo muito dedicado
P. Cruz



25-12-36

Querida Mana

Muito boas festas em Nosso Senhor Jesus Cristo nascido Menino por nosso amor e para toda a querida Família. Graças a Deus celebri as Santas Missas (3) na capela da família Pombal o que tenho feito há cerca de 14 anos.

Estou jantando em casa do nosso sobrinho Armando para também ter ocasião de dar uns conselhos aos filhos que precisam de ser amparados no meio de tantos perigos.

Dizia o nosso querido Pai: Lisboa é para todos; mas nem todos são para Lisboa. Vim ontem de Peniche e de lá escrevi para irem todos à igreja de Sto. António comungarem à meia noite. (...)

Mano muito amigo, P. Francisco

25-12-40

Querida Mana

Muito Boas festas a toda a querida família.

Dia 25 de Dezembro, grande dia aniversário do Nascimento do nosso Divino Salvador, Nosso Senhor Jesus Cristo que nasceu por nosso Amor, e por isso também devemos amá-LO e fazê-LO amar de muitas almas, cumprindo sempre os Seus divinos Mandamentos, conhecendo-O, amando-O, e imitando-O e fazendo que muitas almas O conheçam amem e imitam. Celebri as 3 missas à meia noite e estou jantando em casa do nosso sobrinho Armando e tendo assim ocasião de dar uns conselhos. (...)

Mano muito amigo, P. Francisco

24-12-42

Querida mana

Escrevo da casa da Senhora D. Amália Pombal aonde, se Deus nosso Senhor celebrarei à meia noite as 3 missas, como tenho feito há perto de 20 anos, menos no ano em que estive doente.



À minha querida mana e a toda a querida família desejo muito Boas Festas em Nosso Senhor Jesus Cristo nascido Menino por nosso Amor.

Não esqueçamos o Santo conselho que dá S. Paulo na Epistola da Santa Missa - «Manifesta-se a graça de Deus Salvadora de todos os homens, ensinando-nos a que renunciando á impiedade e desejos mundanos, vivamos neste mundo com sobriedade, justiça e piedade, aguardando a feliz Esperança da vinda gloriosa do nosso Grande Deus e salvador Jesus Cristo, o Qual se entregou por nós para nos remir de todo o pecado e conquistar para Si um povo agradável que praticasse só boas obras.

Mano muito amigo, P. Francisco

Numa pagela (sem data)

Caríssimo Amigo e Sr.

(...) Desejo igualmente muito boas festas e para sua Ex.ma Esposa, e um novo ano muito feliz, pois é sempre quando todos nos conformamos com a Santíssima Vontade de Deus. (...)

Bem haja o meu amigo e sua Ex.ma Esposa por tanta fé e caridade.

Amigo muito dedicado,

P. Cruz

Num cartão de visita

Lisboa 1-1-1943

Costumo dizer as santas missas do Natal, há cerca de 20 anos, numa capela particular da D. Amália Pombal, senhora muito piedosa e muito doente, que este ano nem pode assistir ás Missas, levando-lhe eu Nosso Senhor ao quarto (...)

Desejo-lhe um ano muito feliz que é sempre quando em tudo nos conformamos com a santíssima vontade de Deus.

Padrinho muito dedicado

P. Cruz S.J.



Uma estampa do
«Nascimento de Jesus»

*Oh Mimosíssimo Infante
Suprema Graça e Beleza
Fazei Berço da minha alma
Que de amor por Vós presa
Jesus, Maria e José
A minha alma Vossa é
Ela é e há-de ser
Quero amar-Vos até morrer
Jesus, Maria e José ...*

P. Cruz S.J.

Carta de 27-12-1946

Ex.mo Sr.

(...) Desejo um Santo Natal e um Novo Ano muito feliz e é sempre quando em tudo nos conformamos com a Santíssima Vontade de Deus, pois dizia Santo Afonso:

Quem quer o que Deus quer tem tudo quanto quer. Peçamos sempre ao nosso Bom Deus com mta. fé confiança e humildade e perseverança e inteira submissão à Santíssima Vontade de Deus.

(...)

De V. Ex.cia amigo muito dedicado e Obrigado,

P. Cruz, S.J.





*Desejamos a todos os Amigos do
"Santo" Padre Cruz e suas Famílias,
um Santo Natal e abençoado Novo Ano 2026,
com Paz e as bênçãos de Deus Menino.*

*O Vice-Postulador da Causa de Canonização do Padre Cruz
P. Dário Pedrosa, s.j.*

Agradeço ao Padre Cruz por...

Eu passei por alguns problemas financeiros sérios em minha vida e o Padre Cruz me ajudou de verdade (...). Eu devia a um agiota (...) mais de 15.000 reais (...) eu pedi emprestado pra colocar minha loja que infelizmente não deu certo, orei muito a nosso Padre Cruz, fiz novena para nosso *santo* e consegui um milagre (...) o próprio agiota me propôs parcelar essa dívida sem juros e em parcelas superleves.

Se eu for contar todos as graças que alcancei por intermédio dele seria um email muito grande.

Antônio Alexandre Cavalcante de Lima (Fortaleza, Brasil);

Agradeço ao Padre Cruz pelas graças concedidas ao meu filho Jorge.

Laurinda da Costa Couto;

Eu quero agradecer ao Padre Cruz. Eu desmaiei duas vezes consecutivas, fiquei com um golpe na cabeça, foi suturada, o pior é que tenho autismo e fiquei um tempo sem a minha medicação habitual, e não me deram muito a comer (...) estive sempre na minha sala no lugar e não me encontravam à noite, para me darem alta à 1 da manhã por abandono. De manhã um médico explicou-me a situação toda e deu-me alta.

Antônio Santos;

Mais uma vez recorri à intercessão do Padre Cruz para ajudar o meu neto e tive a graça concedida. Muito obrigada.

Orlanda Leite (Caldas das Taipas);



Caí em maio ao caminhar no passeio. Dei graças por não ter partido nada. Eu levo sempre na minha carteira os meus santos, entre eles o Padre Cruz, que me tem valido muito.

Maria Alina Santos Garcia (Porto);

Já há bastante tempo que tenho recebido Graças do nosso Padre Cruz (...). Hoje acordei com enorme dificuldade em aproximar um maxilar do outro por causa de enorme insuportável dor na boca, assim tornando impossível tomar o pequeno almoço. Desesperado, lembrei-me de me socorrer pedindo a Graça da intercessão do nosso *santo* Padre Cruz e ele mais uma vez, ouviu-me! A situação regularizou-se imediatamente e tem-se mantido completamente em estado normal. Mais uma vez o Padre Cruz salvou-me.

João Augusto Peres Rodrigues Alves (Matosinhos);

O meu marido tem andado de hospital em hospital, consultas e vários médicos, tendo-lhe sido posto algália. Pedi muito ao nosso “*santo*” Padre Cruz que o meu marido não tivesse já algália e isso aconteceu. Está em casa sem dores e está melhor.

Não tenho palavras para agradecer ao meu querido “*Santo*” esta grande graça.

Maria Antónia Lourenço (Comenda);

Venho agradecer as muitas graças obtidas por intercessão do bondoso Padre Cruz q quem recorro muitas vezes em situações preocupantes, tanto de saúde como em relação a outros problemas.

Alice Nunes (Napa, EUA);

Venho agradecer as graças que o Padre Cruz me tem dado sempre que lhe peço e me atende todos os dias da minha vida.

O meu marido esteve bem doente com problemas nos intestinos e hemorroidas. Fomos ao médico e ficou muito bem, fez exames e não é nada de mal.

O meu sobrinho teve um grande acidente com o carro, após AVC. Esteve em recuperação nos cuidados continuados. Está em casa e melhor.

Obrigada meu querido amigo Padre Cruz.

Maria de Lourdes Pinto Abrantes (Canas de Senhorim);

O meu filho em dezembro de 2024 ficou de baixa por problema no joelho que o impediu de trabalhar. Teve que ser operado em maio deste ano.

Pedi ao nosso bom Deus ajuda e fiz novenas ao sr. Padre Cruz para que tudo corresse bem e fui atendida. Graças a Deus o meu filho já começou a trabalhar.

Maria Augusta Dias (Camarate);

Um meu amigo teve um grande acidente com fracturas nas costelas, nariz, rins e fígado, falando-se que poderia ficar sem um rim.

Orei ao Senhor, a Maria, pedi ao querido Padre Cruz, Santa Alexandrina Balazar e já se encontra em casa a fazer restabelecimento.

Como o Senhor é Grande e zela sempre por nós!

Maria Augusta Ramos Silva (Ansião);

Rezei e pedi ao Padre Cruz e fui ouvida, estou bem graças a Deus.

Maria do Céu Pinto (Gouveia);

Agradeço ao nosso Padre Cruz, mais uma vez, me ter ouvido numa grande graça que lhe pedi.

O nosso portão eléctrico não abria e, depois de muitas tentativas, estávamos para chamar o técnico, mas eu disse à minha filha que tentasse mais, pois eu ia rezar ao Padre Cruz que ele nos ajudaria; e assim que eu acabei de lhe rezar o portão abriu-se e nunca mais teve problemas.

Obrigada Padre Cruz.

Maria Teresa Abreu (Coimbra)



P. Cruz-Artigos de Recordação

A Causa do Padre Cruz apresenta aqui dois artigos com a imagem do Padre Cruz gravada em madeira, da autoria do Sr. Carlos Reis. Um porta-chaves em forma de coração e caneta esferográfica.

Para informações sobre outros artigos disponíveis, queira por favor contactar a Causa do Padre Cruz.

Agradecemos que faça o seu pedido para a Causa do Padre Cruz através de:

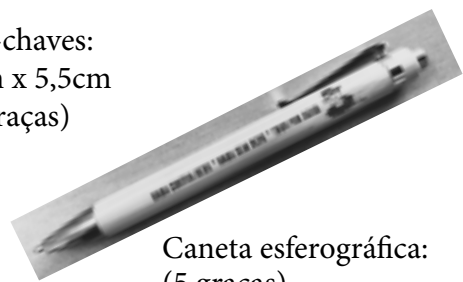
Carta: Apartado 2661 - 1117-001 Lisboa

Tel: +351 218 860 921

Email: causapadrecruz@padrecruz.org



Porta-chaves:
3,17cm x 5,5cm
(5 graças)



Caneta esferográfica:
(5 graças)

Livros sobre o Padre Cruz:

- *O Santo Padre Cruz - uma vida de oração contínua*, escrito pela sobrinha-bisneta do P.e Cruz, Maria da Conceição Barreira de Sousa
- *A Vida do Padre Cruz*, do P. Gonçalo Miller Guerra, S. J.
- *Odisseia de Amor - Vida do "santo" Padre Cruz*, escrito pelo Vice-Postulador da Causa do Padre Cruz, P. Dário Pedroso, S. J.
- A Biografia "*O "Santo" Padre Cruz*", de Maria Joana Mendes Leal



*Deram
Esmola e*



*Agradecem
Graças*

António Xavier Forte (Escudeiros); Maria Alice Vidal de Carvalho (Oeiras); Maria Luí-sa Correia Santos Almeida (Coim-bra); Ana Isabel Lourenço Matos; Maria Phoebe Silva Castro Henriques (Porto); Maria Madalena Carmo Carochinho (Lisboa); Maria Eugénia Mar-tins (Lisboa); Manuel Ferreira; Cristina Graça (Parede); João Cruz Azenha Galvão (Anobra); Raúl Monteiro; Maria Leonor de Jesus Fidalgo das Mercês (Caldas da Rainha); Rosa Maria Barriga Vieira (Lisboa); Rosa Maria Valinhas Cerdeira Reis (Lousada); Maria Lucília Henriques (Torres Vedras); Angelina da Conceição Duarte Pinto (Ansião); Maria Ercília Taveira Rendeiro (Soutelo de Aguiar); Maria do Sameiro Ferreira Peixoto Cardoso (Vila Nova de Gaia); Judite Silva Costa (São João da Madeira); Maria Azevedo Silva (Porto); Maria de Lurdes Garcia Afonso (São Domingos de Rana); Maria Soledade Costa (Tabuaço); Maria de Lurdes Dias Lopes (Caxarias); Precília da Conceição Catarino (Trevões); Maria Alice Perpétua Mendes Cunha (Ansião); Sofia Botelho (Gustine, EUA); Maria Alina dos Santos Garcia (Porto); Maria Gabriela Caiano (Porto); Neyda Mendes Parra (Faro), Bertila Mendes Guerreiro (Quarteira); Carolina Lopes Silva (Lisboa); Alice de Sá Silva Pinto (Rio Meão); Maria Julieta Pinto (Cacém); Arminda Correia Peixoto (Barcelos); Lucília Cartaxeiro Garrido (Vale do Paraíso); Maria Luísa Ribeiro Mendes (Porto); Marlene Sofia Alves Madureira (Atalaia); Maria Assunção Silva (Lisboa); Alfredo José Ferreira Costa (Santiago de Riba Ul); Manuel do Canto Postilhão (Póvoa de Varzim); Maria José Couto Santos (Lisboa); Alice de Sá e Silva



Pinto (Rio Meão); Maria Cardoso (Santa Cruz das Flores, Açores); Maria Graciette Afonso Neves Sandinha (Lousã); Armanda Lopes Vaz (Valpaços); Maria Helena Rodrigues (Alpedrinha); Francisco Américo Pereira Nóvoa (Porto); Luciano das Neves Machado (Coimbra); Ângela Maria Freitas Cota (Santa Bárbara, Açores); Celeste Ribas Guedes (Ermesinde); Maria Morais Agostinho (Peso); Cristina Santos Queiroz (Figueiró dos Vinhos); Belmira Maria Dias (Sertã); Maria Deolinda Rodrigues Pereira (Pegarinhos); Maria Libânia Santos (Lagoa, Açores); Adelina Pimentel (Urzelina, Açores); Olga Anjos Antão Fernandes (Portela do Fojo); Eugénia Barbeito Cotrim (Amadora); Maria Amélia Feliz Santos (Almada); José Manuel Costa (Meinedo); Maria Albina Raimundo Martins; Carlos Manuel Frade Prata Belo (Mafra); Armando Frazão Vital (Pedrogão Grande); Maria Piedade Trindade (Moçarría); Maria Conceição Fernandes (Póvoa de Santo Adrião); José Abreu Oliveira; Maria do Céu Ladeiras (Lisboa); Manuel Correia Pereira (Porto); Maria Leonor Santos (Torres Vedras); Hermínia Queiroz (Fânzeres); Maria da Luz Viola (Gafanha do Carmo); Carlos

Pereira (Vilar Formoso); Maria Albina Nascimento (Setúbal); Ana Escaleira Antunes (Ottawa, Canadá); Fernanda Gameiro (Lisboa); Luis Silva (Braga); Ester Tourais Fernandes (Vilar Formoso); Maria de Nazaré Portela (Tomar); Maria do Céu Ferreira Vieira (Braga); Ana Morão Vilela Ribeiro (Vila Franca de Xira); Zulmira Longuinho (Costa da Caparica); Laurinda Carreira Borges Antunes Curado (Leiria); Maria Antonieta Avelar e família (Toronto, Canadá); Elvira Martins Ribeiro (Peso da Régua); Maria Conceição Junqueira Simão (Carnaxide); Maria de Fátima Neto e Aurora Ferreira (Coimbra); Noémia Ribeiro (Lisboa); Edviges Guerreiro e família (Baixa da Banheira); Maria Pureza Fernandes e Rosa Fernandes Vasconcelos (Sabadim); Maria da Glória Oliveira (Velas, Açores); Maria Azevedo da Silva (Porto); Maria Filomena Silva Sousa (Válega); Maria Leonor Seixas (Torre de Moncorvo); Maria Teresa Janeiro (Colares); Maria Costa Sousa; Júlia Patrocínio Rodrigues (Batalha); Fernanda Augusta Gil Ferreira (Pombal); Maria do Sameiro Ferreira Peixoto Cardos (Vila Nova de Gaia); Maria Teresa Sousa Gião Silva Moreira (Trofa); Maria José Carvalho

Taveira (Fregim); Maria Eugénia Pereira Martins (Lisboa); Manuela C. Pereira (Fall River, EUA); Maria Azevedo da Silva (Porto); Manuel António Lourenço (Soure); Américo Ribeiro Oliveira (Braga); António Amaral Santos (Mangualde); João Augusto Peres Rodrigues Alves (Senhora da Hora); Mário Manuel Meneses Andrade (Rio Tinto); Trezinha Martins Freire (Sosa); Maria Isabel Mendes Ribeiro (Paços de Ferreira); Jacinta Dias Martins Santos (Fundão); Maria Rosa Crisóstomo (Vila Flor); Maria José Gomes Abrunhosa (Porto); Maria da Graça Moreira Araújo (Almada); Arminda Conceição Silva (Sintra); Iria de Fátima Félix Bettencourt Silva Furtado (Fajã de Baixo, Açores); Rosário Ferrão Antunes (Lourinhã); Pedro Cardoso (Lisboa); António Pereira Ferreira (Braga); Maria Carvalho (North York, Canadá); António Pereira Ferreira (Braga); Carlos Teixeira Alves (Viseu); Maria da Silva Vieira Antunes (Braga); Maria

Clara Lima Rodrigues (Pedroso); José Maria Pinto da Costa (Braga); Manuel da Silva Freitas (Coimbra); José Carlos Ruas (Mafra); Maria Isabel Lobo (Palmela); Emília Soares Silva (Oliveira de Azeméis); Laurinda da Costa Couto (Canas de Senhorim); Maria Emília Barros Rodrigues (Pousaflores); Susana Lourenço e Maria Isabel Catum Lourenço (Lisboa); Alberto da Rocha Fontes (Torrozele); Manuel Duarte de Macedo (Vila Nova de Famalicão). Maria Leonor Seixas (Torre de Moncorvo); Ana dos Santos Palhares Traça (Lisboa); Arminda Conceição Tomaz Silva (Sintra); Maria de Lurdes Inácio Arsénio (Ericeira); Orlanda Leite (Caldas das Taipas); Maria Albina Nascimento (Setúbal); Filomena Lima (Angra do Heroísmo, Açores); Manuela Pereira (Fall River, EUA); Maria da Luz Viola (Gafanha do Carmo); Maria Hermínia Malheiro Queiroz (Fânzeres); José Jesus Torres (Lisboa); Maria Elisa Madureira de Carvalho.

**A TODOS OS NOSSOS BENFEITORES, O NOSSO OBRIGADO
PELA VOSSA GENEROSA AJUDA AO LONGO DE 2025.
A CAUSA DO PADRE CRUZ CONTINUA A CONTAR CONSIGO
NESTA CAMINHADA EM 2026.**





*Mandaram celebrar
Missas pela
Beatificação do Padre Cruz
e por outras intenções*

Maria Inês Meira de Matos (Barcelos); Augusta Branca Jesus Marcos (Odivelas); Manuel da Silva Freitas (Coimbra); Rosário Ferrão Antunes (Lourinhã); Maria Teresinha Almeida Silva (Almada); Maria Helena Ribeiro Lages Costa (Braga); Laurinda da Costa Couto (Canas de Senhorim); Maria Emília Barros Rodrigues (Pousaflores); Susana Lourenço e Maria Isabel Catum Lourenço (Lisboa); Alberto da Rocha Fontes (Torrozel); Manuel Duarte de Macedo (Vila Nova de Famalicão); Elisa da Silva (Valladolid, Espanha); Maria de Lurdes Silva Valente Almeida (Salreu); Maria Conceição Junqueira Simão (Carnaxide); Maria Alina dos Santos Garcia (Porto); Maria Luísa Almeida (Coimbra); Filomena Lima, (Angra do Heroísmo, Açores); Ana Vaz Ferraz (Prado); Maria da Luz Viola (Gafanha do Carmo); Maria Augusta

Dias (Camarate); António Marques Lopes (Leiria); Maria Augusta Santos Ramos Silva (Ansião); Maria da Luz Viola (Gafanha do Carmo); Maria do Rosário Janeiro da Silva; Cecília Maria Dentinho (Meãs do Campo); Elvira Martins Ribeiro (Lisboa); Rosa Salgueiro Pinto (Castro Daire); Clemência Graça Almeida (Lisboa); Maria Rosa Pires Guilherme (Amadora); Maria do Rosário Delgado (Abrantes).

Informamos os nossos benfeitores e amigos que a Causa de Canonização do P. Cruz aceita pedidos de Missas, pela Beatificação do Padre Cruz e outras intenções. Muito gratos, desejamos as melhores bênçãos.



Que é preciso para a Canonização do Padre Cruz?

A resposta é simples: que a Igreja, pelo seu Chefe Supremo, o Vigário de Cristo, dê o seu veredicto. Mas a Igreja não procede, nesta matéria, de ânimo leve. Por isso tem de ter a certeza de o servo de Deus ter praticado todas as virtudes em grau extraordinário.

Exige também um sinal do céu: o milagre, obtido por intercessão do Padre Cruz. exige até dois. O milagre é um facto religioso, isto é, supõe a oração ou intercessão de um justo unido intimamente a Deus; sensível, ou seja certificável pelos sentidos, e inexplicável pelas forças da natureza.

Não basta alguém declarar simplesmente que houve milagre, será preciso prová-lo. E isso faz-se com todo o rigor, por meio de um processo.

Constituído um tribunal pela autoridade da Igreja, são ouvidas as testemunhas e o «miraculado» deve ser minuciosamente examinado por um ou mais peritos, para saber se acura foi real e perfeita ou não.

DATAS PRINCIPAIS DA VIDA DO PADRE CRUZ E DO SEU PROCESSO DE CANONIZAÇÃO

Nascimento:	29-7-1859	Entrada na Companhia de Jesus:	3-12-1940
Estudos Secundários em Lisboa:	1868-1875	Morte em Lisboa:	1-10-1948
Universidade de Coimbra:	1875-1880	Início do Processo de Beatificação em Lisboa:	10-3-1951 a 26-6-1965
Ordenação Sacerdotal:	3-6-1882	Processo entregue à Santa Sé:	17-9-1965
Diretor do Colégio dos Órfãos - Braga:	1886-1894	Aprovação dos Escritos:	30-12-1971
Diretor Espiritual em S. Vicente de Fora:	1896-1903	Clausura do Processo Diocesano Supletivo em Lisboa:	17-12-2020

- NOVO LIVRO -

O SANTO PADRE CRUZ - uma vida de oração contínua

Maria da Conceição Barreira de Sousa

No tempo que vivemos, a lição do Padre Cruz é da máxima oportunidade. No atordoamento de informações e contrainformações, de expectativas e frustrações, de perguntas sobre tudo o que é essencial, de sobrevivências difíceis e futuros tão incertos, só a demonstração existencial do Evangelho pode abrir e alentar caminhos. D. Manuel Clemente.

1ª edição: 5 €



A VIDA DO PADRE CRUZ

Gonçalo Miller Guerra, S. J.

O Padre Francisco Cruz foi um dos sacerdotes portugueses mais populares do seu tempo. Esta breve biografia pretende reavivar a sua memória, hoje muito apagada, mesmo entre os católicos portugueses.

1ª edição: 5 €



ODISSEIA DE AMOR - Vida do "santo" Padre Cruz

Dário Pedroso, S. J.

Mais uma biografia do Padre Cruz? Sim, porque se trata de apresentar os momentos mais significativos da vida deste sacerdote exemplar, a quem o povo há muito «canonizou». Não, porque o Autor escolheu uma aproximação deveras original colocando o P. Cruz a falar com um jovem interlocutor imaginário, faz desta narrativa biográfica quase uma «autobiografia», na qual tudo resulta da «odisseia» do amor de Deus na vida do P. Cruz.

1ª edição: 7 €



O SANTO PADRE CRUZ

Maria Joana Mendes Leal

A vida do *Santo* Padre Cruz, obscura e gloriosa, apagada e empolgante, é dos testemunhos mais eloquentes dos nossos dias... 8ª edição: 11 €



Pedidos de livros: Secretariado da Causa do Padre Cruz,
na sua Livraria ou na Editorial A. O., R. S. Barnabé, 32, 4710-309 BRAGA

GRAÇAS DO PADRE CRUZ S. J.

REVISTA SEMESTRAL

Diretor: P. Dário Pedroso S.J.

Propriedade, Causa de Beatificação e Canonização do Servo de Deus Padre Francisco da Cruz SJ
Sede de Edição e Sede de Redação: Rua da Madalena, 179 R/C * Apartado 2661 * 1117-001 LISBOA
Telef.: (+351) 218 860 921 * Email: causapadrecruz@padrecruz.org * Site: www.padrecruz.org

NIPC: 501121641

Tiragem: 1.300 exemplares

Impressão: Gráfica Almondina * Sede do Impressor: Progresso e Vida, Lda.

Zona Industrial * Rua da Gráfica Almondina * 2354-909 Torres Novas

Depósito Legal n.º 17.244188 - Registo na ERC n.º 127099

Distribuição Gratuita